

O Povo De Lisboa Saída Os Estudantes

A CLASSE OPERÁRIA, OS EMPREGADOS E DEMAIS
TRABALHADORES MANUAIS E INTELLECTUAIS DE LISBOA
SAÍDA OS ESTUDANTES PELA SUA LUTA, PELA SUA
FIRMESA, PELA SUA UNIDADE E PELA SUA VITÓRIA.

Quando no dia 16 de Janeiro as muitas centenas de estudantes das várias Faculdades e Institutos universitários de Lisboa se puseram a caminho da Assembleia Nacional a vitória ia já com eles. O governo ainda tentou fazer empalidecer a unidade dos estudantes opondo-lhe uma força de 200 polícias, mas os 2.500 universitários avançaram na mesma para o edifício do Palácio de S. Beato. A polícia recorreu à agressão, os casquetados caíram violentamente sobre as costas e as cabeças dos estudantes, mas a unidade resistiu, tornou-se mais firme ainda e poucos minutos depois, tal como era seu desejo, cerca de 1.700 rapazes e raparigas assistiam ao debate sobre o decreto governamental que reduzia a zero as suas Associações Escolares e para o qual eles vinham reclamando insistentemente a revogação.

Face ao decreto que anulava um esforço associativo de muitos anos que lhes dera cultura, recreio, desporto, confraternização e possibilidade de discutir livremente os seus problemas, os estudantes de Lisboa, Coimbra e Porto, em reuniões e concentrações forjaram uma unidade de acção espontânea contra a decisão salazarista de destruir as Associações Académicas, acabando-lhes com a autonomia indispensável, com as Assembleias Gerais, com a possibilidade de eleger livremente os seus directores.

Essa unidade dos primeiros dias nem as feras do Natal a apagou. No recomeço das aulas ela era mais forte que nunca, pois a demagogia do Ministro da Educação Leite Pinto, pedindo aos estudantes que esclarecessem o governo e proibindo o esclarecimento dos universitários nos jornais, pedindo aos estudantes que se esclarecessem e ameaçando com a PIDE as reuniões de esclarecimento que os universitários faziam, tudo isto mais exasperou os ânimos, mais alento trouxe à luta.

Além disso, os estudantes de Lisboa sentiam-se acompanhados pelos milhares de estudantes de Coimbra que desfilaram pelas ruas da sua cidade pedindo a revogação do decreto e pelas muitas reuniões de estudantes do Porto, dessa cidade onde a Censura proibiu a publicação do decreto nos jornais! Sabiam mais: com eles estava e está a população de Lisboa, os operários, empregados e intelectuais, os jovens trabalhadores e os jovens estudante dos liceus e do ensino técnico, que sabem que o que for consentido hoje na Universidade será por eles amargado amanhã. Com eles está afinal todo o nosso povo, irmanado na mesma aspiração de liberdade de associação.

Por isso não houve repressão nem agressões capazes de fazer recuar os estudantes universitários de Lisboa e por isso os deputados, sentindo à sua volta a forte voz da presença de quase 2.000 estudantes em representação de vários outros milhares, sabendo que momentos antes 3.000 assinaturas de universitários reclamavam numa petição entregue ao Presidente da Assembleia Nacional a revogação do decreto, por isso os deputados se ergueram e por unanimidade votaram a não aprovação do decreto.

Fora ganha a luta que se travara até aí. De nada valera o aparato bélico de 600 polícias, camiões e furgonetas da PIDE que os esperava à saída. As Associações continuam a reger-se pelos princípios antigos e o decreto vai sofrer emendas na Câmara Corporativa. Foi uma vitória com que os estudantes vão certamente cimentar novas lutas para vencer as dificuldades que lhes continuarão a pôr para a transformação do decreto salazarista no decreto que traduza as suas justas reivindicações. Foi uma vitória que indica a todo o povo, a todos os sectores populacionais, o caminho que é preciso percorrer para alcançar sucessos na luta contra as irregularidades, desmandos, arbitrariedades e repressões do governo anti-popular de Salazar.

O Povo de Lisboa, que acompanha com muita atenção esta luta ficou feliz com a vitória dos estudantes e saúda-os com entusiasmo. Operários, empregados e intelectuais, homens, mulheres e jovens a quem o direito de associação é constantemente retirado, sentem como sua também a vitória dos universitários. E tirado dessa luta e dessa vitória as lições de unidade e firmeza, de ofensiva consciente e consequente que os estudantes transmitiram com a sua luta a todo o povo português.

Escrevamos cartas, postais e telegramas aos Ministros do Interior e da Educação, protestando contra a bárbara agressão de que foram vítimas os estudantes de Lisboa! Escrevamos igualmente para as Associações Académicas das Faculdades e Institutos Universitários de Lisboa saudando os estudantes, solidarizando-nos com a sua luta pelo direito de associação e desejando-lhes novos êxitos na sua luta até à vitória total.

